

Mercado de seguros no Brasil em números: crescimento e impacto de 2024 a 2025

Por dentro da indústria: os segmentos de seguros que mais crescem, o impacto de R\$ 504 bilhões em indenizações e o desafio de proteger 82% dos brasileiros.



O ciclo da venda consultiva para corretores de seguros

Recorde de crescimento



Rendimento total: o setor de seguros (excluindo saúde suplementar) arrecadou mais de R\$ 435,5 Bilhões em 2024 (prêmios emitidos).



Expansão: o crescimento real do mercado foi de +12,2% em relação ao ano anterior, consolidando a trajetória de expansão.



Função social: o setor devolveu mais de R\$ 241,4 bilhões à sociedade em 2024 (indenizações, resgates, benefícios e sorteios).

Seguros de pessoas e de acumulação puxaram o crescimento do mercado

Vida Individual:

Arrecadação cresceu +25,3%, refletindo o aumento da busca por proteção familiar.

Seguro Prestamista:

Crescimento de +20,7%, acelerado pela expansão do crédito e financiamentos.

Seguro Residencial:

Alta de +16,5%, motivada pela maior conscientização sobre riscos patrimoniais e eventos climáticos.

Previdência e acumulação (VGBL):

O VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) cresceu +16,3%, se transformando como uma importante alternativa de investimento.

Benefícios para o corretor de seguros

Pico de sinistralidade:

A taxa de sinistralidade nos Seguros de Danos atingiu picos como 66,1% em meses afetados por grandes catástrofes naturais (como no Rio Grande do Sul), demonstrando a exposição do país a riscos climáticos.

Solidez:

Apesar do aumento dos sinistros por eventos climáticos extremos, o setor manteve sua resiliência e capacidade de pagar indenizações em tempo hábil.

Oportunidades

"Gap" de proteção:

Estima-se que mais de 80% dos brasileiros adultos não possuem Seguro de Vida, indicando um enorme potencial de mercado a ser explorado.

Inovação regulamentada:

O Open Insurance é a principal tendência, prometendo maior personalização de ofertas e produtos mais adequados ao perfil de cada cliente.

Prioridade do consumidor:

A qualidade da cobertura e o preço continuam sendo os principais fatores de decisão para os segurados, mesmo no cenário digital.